

8 de Janeiro: Na universidade de Nanterre, arredores de Paris, o ministro da Juventude e Desportos, François Missoffe, é vaiado pelos estudantes.

20 de Março: É atacada por manifestantes em Paris uma agência do American Express, como protesto contra a guerra do Vietname.

22 de Março: Nanterre: estudantes ocupam um edifício administrativo e é criado o movimento 22 de Março, encabeçado por Daniel Cohn-Bendit que viria a ser um dos mais activos da revolta.

2 de Maio: Novos incidentes entre os estudantes e a polícia em Nanterre, sendo encerrada a Faculdade de Letras.

3 de Maio: No pátio da Sorbonne há uma reunião de estudantes e estes exigem o acesso aos anfiteatros. O reitor chama a polícia para entrar nas instalações universitárias, detidos vários alunos, e outros jovens são detidos nessa noite em manifestações no Quartier Latin. A Universidade é ocupada pela polícia.

4 de Maio: Daniel Cohn-Bendit, Jacques Sauvegeot (vice-presidente da União Nacional dos Estudantes Franceses) e Alain Geismar (secretário do Sindicato do Ensino Superior) tornam-se os rostos mais conhecidos da contestação dos estudantes.

6 de Maio: Realizam-se novas manifestações no Quartier Latin e são erguidas barricadas. Confrontos entre a polícia e manifestantes. Há 400 detenções e cerca de 500 feridos.

7 de Maio: Uma manifestação que reúne milhares de estudantes acaba em novos confrontos com a polícia.

8 de Maio: Ministro da Educação, Alain Peyrefitte, anuncia no Parlamento que a Sorbonne e a Universidade de Nanterre poderão reabrir. Realizam-se novas manifestações estudantis.



10 de Maio: Manifestações diante da prisão de La Santé. A polícia bloqueia as pontes do rio Sena. Os estudantes ocupam o Quartier Latin e fazem barricadas. Seguem-se os confrontos que se prolongam pela madrugada e seriam os mais violentos desde o início desta crise.

11 de Maio: As principais confederações sindicais convocam uma greve geral para dia 21.

13 de Maio: O primeiro-ministro, Georges Pompidou, interrompe a visita que estava a fazer ao Afeganistão e no regresso anunciou a reabertura da Sorbonne no dia 13. A Sorbonne é reaberta e ocupada pelos estudantes. No Festival de cinema de Cannes as projecções são suspensas. Há manifestações por toda a França. A greve geral afecta todo o país.

15 de Maio: Os operários da Renault decretam uma greve e ocupam as instalações da fábrica em Cléon.

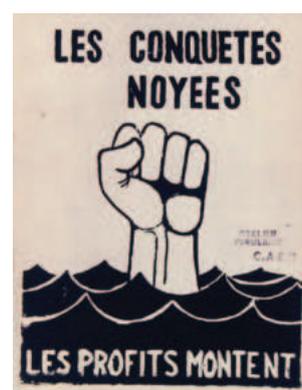
16 de Maio: O movimento grevista alastrou a mais de 50 empresas. A sede da Academia Francesa é ocupada.

19 de Maio: A emissão da ORTF (televisão) passa a ser controlada pelos jornalistas e técnicos.

20 de Maio: Ocupação do porto de Marselha pelos trabalhadores. As centrais eléctricas e de telefones estão bloqueadas.

21 de Maio: A greve envolve já cerca de 7 milhões de trabalhadores. O filósofo e escritor **Jean-Paul Sartre** (que recusara o Nobel da Literatura em 1964) fala aos estudantes na Sorbonne. Os teatros de Paris estão ocupados.

22 de Maio: Na Assembleia Nacional é derrotada uma moção de censura apresentada contra o Governo. As autoridades retiram a Daniel Cohn-Bendit, que tem nacionalidade alemã, a licença de permanência em França.



27 de Maio: Governo, sindicatos e patrões assinam um acordo que prevê o aumento do salário mínimo, redução do horário de trabalho e diminuição da idade da reforma.

28 de Maio: Demissão do ministro da Educação, Alain Peyrefitte.

30 de Maio: O General De Gaulle anuncia a dissolução do Parlamento, recusa demitir-se e convoca eleições antecipadas para Junho. Ao mesmo tempo adia o referendo que anunciara dia antes.

31 de Maio: De Gaulle remodela o governo e realizam-se manifestações de apoio ao general. Junho: a maioria governamental alcança vitória esmagadora.

4 de Junho: Algumas empresas regressam ao trabalho.

5 de Junho: Regresso ao trabalho na EDF-GDF (Gás e Electricidade), nas minas, na siderurgia e dos trabalhadores do Estado.

6 de Junho: Os transportes voltam a circular.

7 de Junho: De Gaulle, em entrevista, aponta o estado caduco da universidade e a "tentativa de tomada de poder pelos comunistas". A Renault de Flins é violentamente desocupada pela polícia. Há confrontos.

10 de Junho: Em Flins, novos confrontos com a polícia. Morre o estudante de liceu Gilles Tautin. Começa a campanha eleitoral.

11 de Junho: Confrontos com a polícia diante da fábrica da Peugeot em Sochaux: morrem dois operários. Reocupação da Renault de Flins pelos grevistas. Nova noite de barricadas no Quartier Latin.



CRONOLOGIA

MAIO • 68

12 de Junho: O governo proíbe as manifestações em todo o território francês e anuncia a dissolução de onze organizações políticas, entre as quais o Movimento 22 de Março, a Juventude Comunista Revolucionária (JCR, trotskista), e a União da Juventude Comunista (M-L), maoísta. Reabertura das aulas nos liceus.

14 de Junho: Evacuação do Odeon pela polícia. Retomada do trabalho nas fábricas Wonder (Saint-Ouen) e outras.

16 de Junho: A polícia acaba com a ocupação da Sorbonne.

17 de Junho: Fim da greve das várias fábricas da Renault.

24 de Junho: A Citroën volta ao trabalho.

27 de Junho: A ORTF volta ao trabalho. Evacuação da Escola de Belas-Artes pela polícia.

30 de Junho: A frente política liderada por De Gaulle vence as eleições gerais, com 43,6%. O Centro Democrático tem 10,3%, o PCF 20%, a Federação da Esquerda Democrática e Socialista (Mitterrand) 16,5% e o PSU 3,9%.

5 de Julho: Desocupação da Faculdade de Medicina de Paris pela polícia.

10 de Julho: Prisão de Alain Krivine, líder da JCR, só será libertado no Outono.

13 de Julho: Maurice Couve de Murville sucede a Pompidou como primeiro-ministro.

29 de Abril de 1969: De Gaulle renuncia depois de se ver derrotado no referendo para transformar o Senado num corpo consultivo, ao mesmo tempo que ampliava os poderes aos conselhos regionais. Houve quem dissesse que o referendo foi um suicídio político cometido pelo presidente depois dos eventos traumáticos de Maio de 68.

9 de Novembro de 1970: De Gaulle morre subitamente, nas vésperas do seu 80º aniversário.

